



Revista Comunicação Midiática
ISSN: 2236-8000
v. 12, n. 2, p. 6-8, maio/ago. 2017

Apresentação

A segunda edição de 2017 da *Revista Comunicação Midiática*, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNESP, que ora chega ao nosso público, traz algumas novidades resultantes de sua atual reestruturação como periódico científico. Deste número em diante, nossa revista deixa de ter três seções fixas de artigos e passa a ter uma única seção para o acolhimento de artigos, ensaios e gêneros afins. Continua a existir na revista uma seção específica para a revisão dos livros publicados na área da Comunicação. É preciso ressaltar que tais mudanças apenas reiteram o compromisso que este periódico científico assumiu, desde sua origem, em publicar trabalhos originais e relevantes de pesquisas e estudos, em diferentes perspectivas, sobre os processos comunicacionais e suas formas de interface com a comunicação midiática.

Mais uma vez, dentre os inúmeros trabalhos recebidos, a *Revista Comunicação Midiática* pôde selecionar trabalhos representativos de distintas metodologias, abordagens e perspectivas teóricas de uma área de prolífica produção científica em seu atual estágio. Este periódico conclui mais este número com a percepção de que cumpriu novamente sua missão de ampliar um espaço de difusão científica e contribuir que este seja mais um fórum de debate e reflexão sobre a e dentro da área de Comunicação no Brasil.

Iniciamos o nosso número com o artigo “São Paulo em três séries urbanas recentes: *Descolados* (2009), *Amor em 4 Atos* (2011) e *Oscar Freire 279* (2011-12)”, de Fábio Uchôa, cuja tônica é um estudo que examina três séries ficcionais audiovisuais para analisar, sob diferentes aspectos, as formas de construção da metrópole paulista.

Em “Leitura crítica da linguagem da propaganda: análise e síntese de uma proposta em mídia-educação”, as autoras Martin Oller Alonso e Alexandra Bujokas de Siqueira, por meio de uma abordagem de mídia-educação, discorrem sobre um experimento realizado com um grupo de 15 estudantes do ensino fundamental. O propósito dessa experiência foi criar e testar um material educativo para a leitura crítica da publicidade.

O autor Moisés Sbardelotto, em “Reconexões em redes comunicacionais online: o caso ‘Diversidade Católica’”, analisa as formas de resignificação das práticas religiosas, em uma ambiente interativo no Facebook, em relação ao 1º Encontro Nacional de Católicos

LGBT, evento que ocorreu no Rio de Janeiro, em 2014 e foi organizado pelo grupo Diversidade Católica.

O trabalho “A personalização das artes visuais na capa da revista Bravo! (1997-2013)”, de Cida Golin e Anna de Carvalho Cavalcanti, traz os resultados de uma investigação sobre a revista Bravo!. O enfoque dado pelas autoras, por meio de pesquisas quantitativa e qualitativa, visou compreender como a revista brasileira retratou a figura do artista canônico.

No campo das representações da mulher política na mídia, o artigo “Presidentas em declínio: a mídia e os estereótipos sobre a incapacidade das mulheres na política”, de Linda Soares Rubim e Fernanda Argolo Dantas, aborda como a mídia hegemônica na América do Sul associou o desempenho da atuação política de presidentas a certos estereótipos de gênero. Como nos diz as duas autoras, o debate reacende um “viés discriminatório da cobertura da imprensa sobre mulheres políticas”.

Em “Da narração do cotidiano ao cotidiano da narração: a noticiabilidade como categoria cognitiva no jornalismo de Campo Grande (MS)”, o autor Marcos Paulo da Silva reflete sobre as implicações cognitivas do termo noticiabilidade e promove em seu artigo um debate sobre as concepções possíveis de cotidiano e da vida cotidiana, conectando tais reflexões ao campo de produção jornalística. Para isso, metodologicamente, os autores realizam pesquisa empírica com jornalistas e leitores de jornais da capital de Mato Grosso do Sul.

Dentro das discussões que demarcam o que é a prática profissional jornalística no dias atuais, o artigo “Por onde passam as fronteiras do jornalismo profissional? Estratégias de distinção de um jornal-empresa a partir da emergência de novos atores e meios produtivos”, de Michelle Roxo de Oliveira, traz a lume uma discussão central para o mundo do trabalho do jornalista e suas reverberações para o jornalismo profissional praticado na imprensa hegemônica brasileira. A autora elege como foco central de análise a forma como o jornal *Folha de S. Paulo* situa sua forma de compreender e demonstrar as fronteiras do seu jornalismo profissional.

Numa via que privilegia os estudos de telenovela, a autora Marcia Perencin Tondato, no artigo “‘Eles querem acabar com a família’: o conservadorismo protagonizando a atribuição de sentidos”, examina a posição moralista conservadora de parcela de blogs e editoriais sobre diversas telenovelas brasileiras.

No artigo “Ética na comunicação em saúde: O papel da assessoria de imprensa durante um surto de Legionella”, Ana Leonor Morais Santos e Tâmel Medeiros Grafolin analisam o papel de uma assessoria de imprensa em instituições de saúde e as possíveis reflexões éticas no caso de um surto de uma doença.

Em “Crítica cultural da adaptação”, o autor Marcio Serelle mobiliza os autores de referência dentro dos estudos de adaptações literárias em audiovisual para, em seguida, empreender uma reflexão “sobre a potência de uma crítica que apreenda as operações culturais e os gestos políticos das adaptações”.

Por fim, fechando a seção de artigos da revista, o texto “Memória e história: entrevista como procedimento de pesquisa em Comunicação”, de Flávia Almeida Moura e Larissa Leda Fonseca Rocha, discute a entrevista, seja como técnica ou como método de pesquisa. Para tanto, as autoras privilegiam o exame da entrevista individual em profundidade como abordagem mais ligada à pesquisa qualitativa.

Para a resenha, tem-se a contribuição de Claudio Bertolli Filho, com uma análise muito criteriosa sobre os dois volumes da *Biografia da televisão brasileira*, de autoria de Flávio Ricco e José Armando Vannucci.

Cabe um registro final de agradecimento. Os editores da *Revista Comunicação Midiática* agradecem: aos/às pareceristas desta edição, que se dispuseram a contribuir com a revista e puderam ofertar tempo precioso de suas atividades, demonstrando espírito coletivo ímpar; aos/às discentes colaboradores/as do PPGCOM-UNESP, que, profissionalmente, demonstram a cada dia serem fundamentais nesse processo de trocas e de enriquecimento intelectual singular e mútuo; aos/às docentes e demais servidores/as técnico-administrativos que apoiam a revista de diferentes formas, cada um ao seu modo.

Resta-nos desejar uma ótima leitura!

Editores